



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 11, pp. 51519-51523, November, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22993.11.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DESMAME PRECOCE: DESVENDANDO MITOS E CRENÇAS QUE CONTRIBUEM PARA ESSA PRÁTICA

Danielly Kelly Brilhante de Menezes Castro¹, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira², Valéria Ívina Torres Pachêco Andrade³, Caroline da Silva Bezerra⁴, Elaine Cristina Velêz Rodrigues⁵, Fernanda Beatriz Dantas de Freitas⁶, Jefferson Macedo de Souza⁷, Maria do Bom Conselho Pereira de Carvalho⁸, Marianne Rodrigues Costa⁹, Rafaela Dias de Araújo Carvalho¹⁰ and Sunny Alves dos Santos¹¹

¹Enfermeira. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Enfermeira. Doutoranda, pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Enfermeira. Pós-graduanda em Centro Cirúrgico e CME- Cardiologia e Hemodinâmica, pela Faculdade Novo Horizonte, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Enfermeira. Especialista em urgência, emergência e UTI Faculdade Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁵Enfermeira. Especialista em CCIH, pela Faculdade Método de São Paulo, Graduanda em Odontologia, pela Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁶Enfermeira. Mestranda, pelo programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁷Enfermeiro. Obstetra, pela Faculdade Novo Horizonte, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁸Enfermeira. Pós-graduanda em Centro Cirúrgico e CME- Cardiologia e Hemodinâmica, pela Faculdade Novo Horizonte, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁹Enfermeira. Mestranda, pelo programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ¹⁰Enfermeira. Especialista em Pediatria e UTI Neonatal, pela CEFAPP, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ¹¹Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência, pela Faculdade FAVENI, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th August, 2021
Received in revised form
11th September, 2021
Accepted 09th October, 2021
Published online 23rd November, 2021

Key Words:

Aleitamento Materno,
Mitos. Crenças,
Desmame Precoce.

*Corresponding author: Danielly Kelly Brilhante de Menezes Castro

ABSTRACT

A amamentação é um momento de significativa importância na vida da mulher, mais do que um ato fisiológico tem na sua essência aspectos relacionados a uma prática social. Este estudo teve por objetivo geral: Identificar a produção bibliográfica que aborde a influência dos mitos e crenças no processo de desmame precoce. E por objetivos específicos: descrever os mitos e crenças que permeiam o cotidiano da mulher lactante e relacionar os mitos e crenças que podem interferir na prática do aleitamento materno. A fonte de busca desta pesquisa foi a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores: aleitamento materno, mitos, crenças e desmame precoce, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, publicados nos últimos 10 anos. Como resultados, houve mais publicações no ano de 2016 (44,44%), o que pode sinalizar para uma tendência a maior ênfase no assunto. Quanto aos objetivos dos artigos, verifica-se que todos os artigos apresentam os objetivos da pesquisa de forma clara, facilitando o entendimento do leitor. Em relação a abordagem metodológica empregada, identifica-se que 4 artigos são revisões bibliográficas, 2 estudos descritivos, 2 transversais e 1 qualitativo. Com relação ao local das pesquisas de campo, 04 ocorreram em Unidades Básicas de Saúde e 1 em Hospital Universitário. A palavras-chave mais utilizadas pelos autores foi “desmame”, presentes em 8 (88,8%) estudos. Apesar dos avanços obtidos na prática do aleitamento, com a criação de normas, legislações e programas em favor da amamentação, ainda não foi possível superar o desmame precoce. É preciso avançar e direcionar ações que incluam a perspectiva da promoção da saúde das mulheres, que possibilitem a compreensão das condições de vida, que envolvam suas famílias, que favoreçam a autoconstrução do sujeito e atuem na melhoria da qualidade de vida.

Copyright © 2021, Danielly Kelly Brilhante de Menezes Castro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Danielly Kelly Brilhante de Menezes Castro, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira, Valéria Ívina Torres Pachêco Andrade et al. “Desmame precoce: desvendando mitos e crenças que contribuem para essa prática”, *International Journal of Development Research*, 11, (11), 51519-51523.

INTRODUCTION

Amamentação é um momento de significativa importância na vida da mulher, mais do que um ato fisiológico, tem na sua essência aspectos relacionados a uma prática social. O aleitamento materno cada vez mais se destaca como um tema de fundamental importância, no que concerne a manutenção da saúde do binômio mãe-filho e redução dos índices de morbimortalidade neonatal (TOSHI; DOUMID; ALBERICI, 2016). O leite materno é sem dúvidas, a melhor e mais adequada fonte de nutrientes, fatores de proteção e fortalecimento emocional para o lactente durante o seu primeiro ano de vida. Quando oferecido como alimento exclusivo até os seis meses de idade, desempenha papel fundamental nas condições de saúde da criança e da lactante, com repercussões favoráveis por toda vida (TOSHI; DOUMID; ALBERICI, 2016). Para família e para o Estado, as vantagens da amamentação estão relacionadas com o baixo custo, comparado com a alimentação da criança com fórmulas infantis ou com outros tipos de leite. Os países em desenvolvimento defendem que é de suma importância que a orientação sobre a alimentação do lactente esteja baseada nas condições socioeconômicas, de maneira a informar os bens trazidos pela lactação, bem como quando iniciar a alimentação complementar e como escolher os alimentos de acordo com os recursos disponíveis e necessidades da criança (CAMPOS *et al.*, 2014). Assim, estudos tem mostrado que a amamentação é um fenômeno complexo, não se apresentando como um ato meramente instintivo ou biologicamente determinado, mas como uma prática fortemente influenciada pelo contexto histórico, social e cultural (crenças e mitos) em que a mulher-mãe-nutriz está inserida (CARNEIRO *et al.*, 2014).

Mitos e tabus podem ser definidos como relatos simbólicos que passam de geração em geração dentro de um grupo social e explicam a origem de determinado fenômeno, traduzindo-se pela construção mental de algo idealizado sem comprovação prática, que acaba tornando-se uma proibição imposta por costume social (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011). Considerando-se que a crença das pessoas, a espiritualidade e suas relações com o mundo podem condicionar sua saúde, no que se refere à amamentação, existe uma série de tabus ou mitos relacionados, que podem trazer transtornos ou interferir na prática do aleitamento materno (MOURA *et al.*, 2015). Nesse sentido, o estudo proposto é de relevância tanto social quanto científica, uma vez que, apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, estamos distantes do cumprimento das metas propostas pela OMS e MS - de amamentação até o final do segundo ano de vida ou mais e aleitamento materno exclusivo até o sexto mês (ROCCI & FERNANDES, 2014). Em virtude das observações realizadas e da inserção direta na problemática suscitada, justifica-se a importância do estudo com base nos estudos de pesquisas expostos anteriormente, sabendo que os mitos e crenças que permeiam o cotidiano da mulher lactante, de modo a contribuir para o aperfeiçoamento do atendimento pelos profissionais de saúde que necessitam adentrar na comunidade e tomar conhecimento da cultura, costumes e pensamentos, de modo a criar políticas de saúde voltadas para resolução dos problemas da mulher e da criança, e impedindo assim que se instale o processo de desmame precoce. Sendo assim, este estudo teve por objetivo geral: identificar a produção bibliográfica que aborde a influência dos mitos e crenças no processo de desmame precoce. E por objetivos específicos: descrever os mitos e crenças que permeiam o cotidiano da mulher lactante e relacionar os mitos e crenças que podem interferir na prática do aleitamento materno.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter descritivo e retrospectivo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, revistas indexadas, manuais operacionais e livros

(KAKUSHI; ÉVORA, p. 2, 2016). A fonte de busca desta pesquisa foi a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores: aleitamento materno, mitos, crenças e desmame precoce, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, publicados nos últimos 10 anos, que foram 2010 a 2020. Dentre os critérios de inclusão levou-se em consideração a relevância do tema, a metodologia apresentada, enquadrar-se em um dos idiomas citados, referirem ao desmame precoce e estarem completos. Foram excluídos os artigos que não estivessem na íntegra, em outro idioma, que não tivessem sido publicados nos últimos 15 anos e produções científicas não relevantes ao tema. Conforme as categorizações propostas neste estudo para os termos aleitamento materno, mitos, crenças e desmame precoce, os artigos foram selecionados e representados em forma de quadro com as seguintes informações: título, autor, ano, delineamento do estudo e objetivo. Neste estudo não houve a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, pois foram usados dados de livre acesso, respeitando os direitos autorais das literaturas utilizadas, conforme determina a Lei 9610/1998 do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Caracterização do estudo: A busca criteriosa nas bases de dados revelou 9 artigos que elencaram a amostra, conforme as categorizações propostas neste estudo e expostos no quadro 1 a seguir:

O quadro evidencia que dentre os artigos analisados, houve mais publicações no ano de 2016 (44,44%), o que pode sinalizar para uma tendência a maior ênfase no assunto. Quanto aos objetivos dos artigos, verifica-se que todos os artigos apresentam os objetivos da pesquisa de forma clara, facilitando o entendimento do leitor. Quatro buscaram verificar a incidência de flebite e de outras complicações locais, identificando os fatores de risco. Três artigos objetivaram averiguar o conhecimento e adesão dos profissionais de saúde na utilização do cateter periférico. Em relação a abordagem metodológica empregada, identifica-se que 4 artigos são revisões bibliográficas, 2 estudos descritivos, 2 transversais e 1 qualitativo. Com relação ao local das pesquisas de campo, 04 ocorreram em Unidades Básicas de Saúde e 1 em Hospital Universitário. A palavra-chave mais utilizada pelos autores foi “desmame”, presentes em 8 (88,8%) estudos. Percebe-se, assim, que os descritores “mitos” e “crenças” (presentes em 3 dos estudos selecionados), apesar de serem os que melhores representantes para o tema, foram pouco utilizados pelos pesquisadores. A seguir a discussão, realizada com pontos-chaves do desmame precoce. Atualmente a figura do leite fraco é uma das principais causas do desmame precoce e da complementação com outros tipos de leite alegada pelas mães. Para tal resultados, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASCO, 2015) relaciona-os à falta de conhecimento das lactantes e às questões culturais envolvidas (FEBRASCO, 2015). O leite materno tem em sua composição o colostro que aparece nos primeiros sete dias após o parto, apresentando-se espesso e amarelado, com ação laxativa e imunizante contra diversos tipos de infecções. A aparência aguada do leite materno faz com que a mãe considere seu leite inferior, acreditando não corresponder às demandas da criança por diferir do leite tido como o forte, o leite de vaca (OLIVEIRA, 2018). Corroborando com esse pensamento, relata que o leite definitivo se apresenta com coloração e consistência de leite desnatado, não tendo a aparência de forte se comparado ao leite de vaca integral, no entanto o autor ressalta que todo leite materno é forte (OLIVEIRA, 2018). O mito de o leite não sustentar o bebê por ser fraco, pode estar apoiado no fato de o bebê mamar e aparentar não ficar satisfeito. Levando-se em conta essa informação, se faz necessário que quando a criança for colocada para mamar, deve-se deixá-la no determinado seio até esgotá-lo. Assim, a criança sentir-se-á farta, e a mãe perceberá que seu leite não é fraco (OLIVEIRA *et al.*, 2017). É importante enfatizar que o leite humano contém todos os nutrientes de que a criança necessita até os seus seis meses de vida, é de fácil digestão, e seu

Quadro 1. Caracterização das produções analisadas sobre a influência dos mitos e crenças no processo de desmame precoce

TÍTULOS DOS ARTIGOS	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVO
Mitos e crenças sobre o aleitamento materno	Marques, E. S., Cotta, R. M. M.; Priore, S. E.	2011	Revisão bibliográfica	Analisar os principais mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno, na perspectiva teórico-prática dos diferentes estudos presentes na literatura.
Mitos e crenças acerca do aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul (Brasil)	Lahós, N. T.; Pretto, A. D. B. Pastore, C. A.	2016	Estudo transversal descritivo, realizado no ambulatório de pré-natal do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (FAU/UFPEL)	Analisar o conhecimento de gestantes no pré-natal de um Hospital Escola quanto a mitos, crenças relacionadas ao aleitamento materno e verificar sua influência na intenção/ duração do aleitamento.
Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce	Algarves, T. R.; Julião, A. M. S.; Costa, H. M.	2015	Revisão bibliográfica	Descrever os mitos e crenças que envolvem o aleitamento materno e sua influência no desmame precoce.
Aleitamento materno exclusivo e mitos que influenciam no desmame precoce	Souza, J. A.; Luiz, V. R.; Abbud, R. M. R.	2014	Revisão bibliográfica	Descrever as vantagens para as mães, bebês e para a sociedade do aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida da criança e verificar os principais mitos gerados a partir de uma herança sociocultural familiar equivocada.
Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias saúde da família no município de Firminópolis-Go	Santos, G. M. R. et al	2015	Estudo descritivo com abordagem quantitativa de caráter transversal, realizado nas Estratégias Saúde da Família no município de Firminópolis-Go, no período de setembro a outubro de 2013.	Identificar crenças e mitos das gestantes e puérperas sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas Estratégias Saúde da Família do município de Firminópolis-Go.
Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura	Rocha, M. G. Costa, E. S.	2015	Estudo qualitativo realizado com 12 mães que participavam de rodas de conversas como estratégia dialógica de educação em saúde para proporcionar uma troca de experiências sobre o a importância do aleitamento materno exclusivo.	Identificar os fatores que levam as mães a interromper o aleitamento materno exclusivo antes do sexto mês.
Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce	Brandão, A.P.M. et al.	2016	Revisão bibliográfica	Constatar a contribuição do profissional de saúde no processo do aleitamento materno.
Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes	Oliveira, A. C. et al.	2016	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em 2014, com 14 mães adolescentes cadastradas em três Unidades Básicas de Saúde da Família do Crato/CE.	Conhecer a percepção das mães adolescentes quanto às causas que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo.
A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação	Lima, M M L et al.	2016	Estudo transversal constituído por mães de crianças menores de dois anos de idade inscritas no Programa de Puericultura de duas Unidades Básicas de Saúde do município de Guarapuava-PR.	Verificar as diferenças nas práticas alimentares de um determinado grupo de mães em relação ao aleitamento.

aspecto agudo é uma característica normal, portanto o leite materno está sempre em boas condições para ser oferecido à criança, sendo raras as intercorrências que impossibilitam a amamentação (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Em uma pesquisa, observou-se que as mães que atribuem à complementação precoce a justificativa de que o “leite não sustenta, leite era fraco”, se sentem mais amparadas por esta ser uma crença aceita culturalmente (GUSMAM, 2005). É fundamentado nesse desconhecimento das características do leite humano que a nutriz pode não acreditar na sua capacidade de produzir leite com qualidade, levando-a a iniciar precocemente a introdução de outros alimentos na dieta do bebê. Assim, é nessa lacuna que o profissional de saúde deve atuar orientando a lactante sobre a composição do leite humano, bem como atentando para outros fatores que podem estar camuflados nesta justificativa do leite fraco (FEBRASCO, 2015). Também como razão comum mencionada pelas nutrizas para interromper o aleitamento materno, ou oferecer outros tipos de leite e outros alimentos para o bebê, é a crença de que elas não têm leite suficiente (ALVARENGA *et al.*, 2017). Para FEBRASCO (2015) a quantidade insuficiente de leite pode ser uma queixa real ou referida. Quando referida, pode ser decorrente da insegurança materna em relação à capacidade de produção de leite, do desconhecimento sobre o volume do colostro, da dificuldade para realizar expressão e ordenha do leite, sensação de flacidez da mama e diminuição do seu volume antes das mamadas; de intervalos muito curtos entre as

mamadas, mamadas muito longas e choro frequente da criança. O mito do leite não sustentar o bebê por ser “pouco”, pode estar relacionado ao choro da criança, que geralmente é associado à fome ou ao fato do leite não estar correspondendo às demandas nutricionais da mesma (ARAÚJO *et al.*, 2014). Nessa situação a reação da mãe, na maioria dos casos, é buscar a suplementação com outros leites. Isso a tranquiliza e essa tranquilidade é repassada ao filho, que se acalma e reforça a falsa impressão do choro ser fome. Quando se introduz outro tipo de alimento, a criança deixa de sugar o peito materno com tanta frequência, ocasionando uma menor produção de leite (ARAÚJO *et al.* 2014). Dentre as causas na diminuição da produção do leite encontra-se a inserção prematura de água, chá ou leite artificial à dieta do bebê, bem como o uso de mamadeiras e chupetas; além de mamadas curtas e pouco frequentes, baixa ingestão de líquido e alimentação incorreta da lactante (DURMAM & VOUCHER, 2005). Vale salientar que o bem-estar emocional, pelo lado favorável, e o estresse materno, pelo lado desfavorável, podem influenciar significativamente e decisivamente o sucesso da lactação. Sendo assim, quase todas as mães podem produzir leite em quantidade e de qualidade suficiente para atender as demandas do seu bebê, desde que elas queiram, sejam autoconfiantes em relação a sua capacidade de amamentar, e que posicionem a criança corretamente durante a lactação (ALVARENGA *et al.*, 2017). O estresse relaciona-se com a baixa produção de leite, uma vez que culminam com a

síntese de peptídeos supressores nas células alveolares da glândula mamária que impedem o processo de síntese. O estado emocional da mulher interfere na ação da prolactina e ocitocina, contribuindo para “esconder o leite”. Assim, quando sanadas as causas desencadeantes do estresse, o leite volta a “aparecer” (FEBRASCO, 2015). Quando há suspeita de insuficiência de leite materno, a base do tratamento a ser oferecido ainda é a amamentação irrestrita de um lactente bem-posicionado, junto com suporte prático e emocional da mãe, até que haja melhor precisão do diagnóstico. Outros tratamentos só devem ser considerados quando a mãe e o bebê não respondem aos elementos fundamentais da boa prática de aleitamento materno (FEBRASCO, 2015). Outra coisa do desmame precoce é a pega incorreta do bebê, em um estudo nacional, diversas mães alegaram ter desmamado seu filho precocemente porque seu bebê “largou o peito”, além de relacionar problemas de pega com a falta de experiência das genitoras. As várias tentativas de amamentar, dada a dificuldade da criança de pegar o mamilo, somada à irritação do choro e da criança, fazem com que os adolescentes não tenham motivação para realizar aleitamento materno (OLIVEIRA *et al*, 2016). Grande parte das mulheres necessitam de ajuda para amamentar, pois alguns bebês não conseguem pegar a aréola adequadamente ou não conseguem manter a pega. Isso pode ocorrer porque o bebê não está bem-posicionado, não abre a boca suficientemente ou está sendo exposto à mamadeira e/ou chupeta. Além disso, o bebê pode não abocanhar adequadamente a mama porque elas estão muito tensas, ingurgitadas, ou os mamilos são invertidos ou muito planos (BRASIL, 2015).

Algumas mulheres refutam a ideia de amamentar, alegando que provoca a queda das mamas e acreditando que quanto maior o tempo de aleitamento materno mais serão prejudicadas esteticamente. Esse mito é bastante cultivado em adolescentes como evidência-se o estudo de Cesar, Barros e Alves (2013), onde 51% dos estudantes participantes da pesquisa acreditam que com a amamentação a mulher fica com as mamas caídas. Já nos estudos de Santos e Botelho (2010), esse percentual está em torno de 16,9%. Lahós, Pretto e Pastore (2016) pesquisou a influência da escolaridade na crença de mitos e evidenciou que das 117 gestantes investigadas, com a idade média de 27 anos, e que acreditam no mito que os seios caem com amamentação, 37,5% eram analfabetas ou estudaram até a 4ª série do ensino fundamental, e 33,9% possuíam ensino médio completo a superior. Outro resultado que contribui para o desmame precoce é a nutrição da genitora, Lima *et al* (2016) observaram que 86,5% das entrevistadas afirmaram acreditar que algum alimento pudesse prejudicar a amamentação, sendo tanto na quantidade de leite quanto na saúde do bebê. Assim, considerando a mulher-nutriz como um ser social, alvo dessas influências, a decisão de amamentar ou não o seu bebê, alimentar-se ou não de certos alimentos no puerpério depende do significado atribuído por ela a essa prática. As mulheres que amamentam devem ser encorajadas a ingerir líquidos em quantidades suficientes para saciar a sua sede, e não na intenção de aumentar a produção do leite, o seria uma crença popular (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). É necessário que os profissionais de saúde conheçam os fatores envolvidos no hábito alimentar da nutriz, bem como os hábitos culturais e a acessibilidade aos alimentos para identificar o contexto social em que a nutriz está inserida, de modo a tentar desmistificar as crenças fundamentadas no senso comum, não as banalizando, e tendo-as como aliadas na manutenção da prática do aleitamento materno exclusivo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

CONCLUSÃO

As ideias dos autores analisados convergem ao destacar que a amamentação é um processo que sofre influência dos mais variados fatores no contexto de vida das mulheres, levando-as ao processo do desmame precoce, o que é traduzido pelos baixos índices de aleitamento materno exclusivo que permeiam a nossa realidade. Segundo essa lógica, os mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno, como “o leite é fraco”, “a produção de leite é insuficiente”, “o bebê não pega o peito”, “o leite não mata a sede do bebê”, “os seios caem com a amamentação” e “a nutrição materna interfere no aleitamento materno”, evidenciam a insegurança da mulher diante de

questões do cotidiano materno durante a amamentação, tais como a produção de leite materno de qualidade e em quantidade suficiente para o lactente; a época correta para introdução de água e outros líquidos para o bebê, dentre outros aspectos. Apesar dos avanços obtidos na prática do aleitamento, com a criação de normas, legislações e programas em favor da amamentação, ainda não foi possível superar o desmame precoce. É preciso avançar e direcionar ações que incluam a perspectiva da promoção da saúde das mulheres, que possibilitem a compreensão das condições de vida, que envolvam suas famílias, que favoreçam a autoconstrução do sujeito e atuem na melhoria da qualidade de vida. Devemos nos lembrar de que as mulheres que atendemos tem sua subjetividade, a sua tradição cultural, os seus hábitos, tabus e crenças fundamentadas na sua herança familiar. Esquecemo-nos de respeitá-las, ditando-lhes normas e condutas, querendo que essas cumpram um protocolo. Diante disso, é necessário rever o posicionamento do profissional de saúde perante a mulher que deseja amamentar. Torna-se preciso reconhecer que, por ser uma prática complexa, não se deve reduzir apenas aos aspectos biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. Além disso, é fundamental que o profissional permita que a nutriz exponha suas vivências e experiências anteriores, uma vez que, a decisão de amamentar está diretamente inserida neste contexto contribuindo para o enfraquecimento de um possível desmame precoce. Dessa forma, espera-se que a abordagem desse tema, venha contribuir para um melhor entendimento das questões culturais que permeiam o processo de amamentação, bem como colaborar com a elaboração de novas políticas públicas e com o reconhecimento da necessidade da promoção de capacitações para os profissionais de saúde, visto que desempenham papel de grande importância nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, S.C. *et al*. 2017. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*. vol. 17, núm. 1, 2017, pp. 93-103 Universidad de La Sabana Cundinamarca, Colombia. Disponível:< <https://www.redalyc.org/pdf/741/74149923009.pdf>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.
- ARAÚJO, L.E.A.S.T *et al*. Influências Sociais no Processo do Aleitar: Percepções Das Mães. *Revista Espaço Para a Saúde*. Londrina. v. 15, n. 1, p. 25-36 abr. 2014. Disponível em:< <http://espacoparasauade.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/536>> Acesso em: 20 de outubro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf> Acesso em: 01 de dezembro de 2018.
- CAMPOS, A.A.O *et al*. Aconselhamento nutricional de crianças menores de dois anos de idade: potencialidades e obstáculos como desafios estratégicos. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014; 19 (2): 529-38. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014000200529&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 05 de junho de 2019.
- CARNEIRO, L.M.M.C. *et al*. Breastfeeding Women: Risk Factors For Early Weaning. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 239-248, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1085/1028>> Acesso em: 02 de junho de 2019.
- CÉSAR, E.C; BARROS, E.S, ALVES, J.N. Conhecimento de Estudantes do Ensino Médio Sobre Amamentação. *Revista online do CESED - Centro de ensino superior e desenvolvimento*. Vol. 14 - n. 20/21, janeiro a dezembro de 2013. Disponível em:< <https://pdfs.semanticscholar.org/0f7c/6ea872001122784afced6b5397b8ace5da42.pdf>> Acesso em: 03 de março de 2018.

- GUSMAN C.R. Os significados da amamentação na perspectiva das mães [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2005. Disponível em:< https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-06052005112835/publico/MEGusman_CR.pdf> Acesso em: 02 de janeiro de 2020.
- KAKUSHI, L.E; ÉVORA, Y.D.M. As redes sociais na educação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016; 24:e2709. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/117406/115146>> Acesso em: 01 de dezembro de 2019.
- LIMA, M.M.L. *et al.* A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação. Mundo da Saúde, São Paulo - 2016;40(2):221-229. Disponível em:< http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/155574/A09.pdf> Acesso em: 09 de agosto de 2019.
- MACHADO, A.R.M; NAKANO, A.M.S; ALMEIDA, A.M; *et al.* O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto. Rev Bras Enferm. 2004; 57(2): 183-7. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672004000200010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 24 de dezembro de 2020.
- MANUAL DE ALEITAMENTO MATERNO. 3ª ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). 2015. Disponível em:< https://www.febasgo.org.br/images/arquivos/manuais/Manuais_Novos/aleitamento_.pdf> Acesso em: 31 de novembro de 2019.
- MARQUES, E.S. *et al.* Representações sociais sobre a alimentação da nutriz. Ciências & Saude Coletiva. 16(10):4267-4274, 2011. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011001100032&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 05 de maio de 2018.
- MARQUES; E.S, COTTA, R.M.M; PRIORE, S.E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciênc Saúde Coletiva. 2011; 16(5): 2461-8. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500015> Acesso em: 04 de junho de 2019.
- MOURA, E.R.B.B. *et al.* Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev Intertox-Eco Advisor de Toxicologia. Risco Amb. e Sociedade, 2015; 8(2): 94-116. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/324609705_Investigacao_dos_fatores_sociais_que_interferem_na_duracao_do_aleitamento_materno_exclusivo> Acesso em: 03 de abril de 2019.
- OLIVEIRA, A.C; DIAS, Í.K.R; FIGUEREDO, F.E *et al.* Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(4):1256-63, abr., 2016.< <file:///C:/Users/Mariana/Downloads/11111-24660-1PB.pdf>> Acesso em: 02 de julho de 2019.
- OLIVEIRA, A.K.P. de. *et al.* Práticas e crenças parceiros populares no desmame precoce. Av Enferm. 2017;35(3):303-312.. ISSN eletrônico 2346-0261. ISSN impresso 01214500. Disponível em:<<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-0300303.pdf>> Acesso em: 06 de agosto de 2019.
- OLIVEIRA, N.A de. Aleitamento Materno: Fatores Relacionados ao Desmame Precoce. Universidade Federal de Mato Grosso. Faculdade de Nutrição Cuiabá-MT, 05 de outubro de 2018. Disponível em:< http://bdm.ufmt.br/bitstream/1/684/1/TCC_2018_Nayane%20Alves%20de%20Oliveira.pdf> Acesso em: 02 de novembro de 2019.
- ROCCI, E; FERNANDES, R.A.Q. Dificuldade no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev. BrasEnferm, 2014; 67(1): 22-7. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022> Acesso em: 04 de julho de 2019.
- SANTOS, K. K.; BOTELHO, A. C. F. Mitos que podem prejudicar o aleitamento materno em Perdizes, MG. Revista Saúde e Pesquisa. v. 3, n. 2, p. 139-147, maio/ago. 2010. Disponível em:<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/saud_pesq/article/view/1524/1085> Acesso em: 17 janeiro de 2018.
- TOSCHI, N.L; DOUMID BORGES, A.P; ALBERICI, C.P. Mitos e crenças acerca do aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Nutr. clín. diet. hosp. 2016; 36(4):27-33. Disponível em:< <https://revista.nutricion.org/PDF/DOUMIDBORGES.pdf>> Acesso em: 02 de outubro de 2019.
- VAUCHER, A.L.I; DURMAN, S. Amamentação: crenças e mitos. Revista Eletrônica de Enf. V. 07, n.02, p. 207-214, 2005. Disponível em:< <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/881>> Acesso em: 02 de novembro de 2019.
